Anno de 1844. Segunda Feira 30 de Dezembro. Anno XX. 288.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 réis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mes.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mes.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

30 Seg. s. Sabino; Aud. do J. de D. da 2. v.
31 Terça s. ✠ Silvestre. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
1 Quarta ✠ ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Quinta s. Izidro. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Sexta s. Aprigeo. Ad. do J. de D. da 1. vta.
4 Sab. s. Gregorio Rel.
5 Dom. s. Simeão

CAMBIOS NO DIA 30 DE DEZEMBRO.

Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 rs por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 110 por % premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,960	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,9[illegible]0	1,960

(compra | venda)

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 25 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 aos 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 hora min 6 da tarde. | Segundo as 10 hora 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AVISO.

Sabem os Srs. Susbscriptores desta folha, que na época em que começou a sua publicação a prata dava dous por cento sobre o valor de 960 por cada patacão, e hoje um patacão vale mais do duplo d'esse valor, quando alias o preço da assignatura he ainda o mesmo senão menor, por quanto o formato desta folha he quasi o duplo do antigo quando a subscripção não chega a ser sobre o primeiro de mais 60 por cento. Entretanto tudo tem augmentado, e neste anno mesmo ainda crescerão os valores com o augmento da pauta da alfandega, e até com o imposto da patente.

He visto pois que não era possivel fazer uma especulação que marcha sob taes auspicios face ás despezas sempre progressivas com uma renda inalteravel, senão retrograda, sem grandes sacrificios, como na verdade tem acontecido; e a vista disto forçoso era ao proprietario do *Diario de Pernambuco* lançar mão de algum recurso, que fizesse substar a marcha dos prejuizos. O meio mais prompto era o augmento da subscripção, mas considerando, que nesta subscripção, ha uma certa desigualdade, e desejando conformar a sua resolução com os principios de equidade resolveo fazer desapparecer esta desigualdade exigindo dos Srs. Subscriptores que publicão annuncios uma retribuição moderada, com o que ficarão os que nenhum publicão bem compensados, e resultará que o proprietario possa evitar os enormes sacrificios que d'alguns annos a esta parte faz.

Muitas pessoas não ignorão que os jornaes da Europa, os quaes todos são mais caros que os nossos, e contão os seus subscriptores por milhares, o que, não duvidamos, será compensado pela sua superioridade tem além disto um grande producto na publicação dos annuncios, que são pagos indifferentemente por todos, subscriptores ou não, á um preço enorme.

Fica pois estabelecido para o anno proximo futuro quanto á publicação dos annuncios no *Diario de Pernambuco*, o seguinte;

Annuncios dos Srs. Subscriptores por linha 20 réis.

Annuncios das pessoas que não forem subscriptores (como d'antes) 80 réis.

Se o annuncio for em typo maior do que o do *Diario* pagará o duplo.

As repetições serão contadas pela ametade para os Srs. Subscriptores somente; para os demais contar-se-hão como pela primeira vez.

Os annuncios que não forem dos proprios assignantes, ainda que por elles assignados, serão regeitados.

O annuncio que fôr entregue depois das 5 horas da tarde, só será publicado no dia seguinte mediante uma gratificação de 320 por cada dez linhas, e sendo entregue depois das Ave-Marias, a gratificação será dupla.

As correspondencias e outros quaesquer artigos, continuarão como até hoje, isto he; quer a sua publicação, quer o seu preço serão inteiramente arbitrarios; e neste caso ficão comprehendidos os avisos que possão por qualquer modo ser offensivos da honra, conceito ou bom nome de terceiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio.— Ao Commandante das Armas, declarando em resposta ao seu officio d'hontem (18), que, visto constar do resultado dos trabalhos da commissão encarregada do ajuste de contas do corpo destacado, acharem-se desonerados para com a Fazenda Publica o Major Commandante d'aquelle corpo e os respectivos Officiaes, devem as guias dos seus vencimentos, relativas aos mezes de Outubro e Novembro ultimos, ser remettidas ao Commissario Pagador, para que sejão elles pagos do que se lhes estiver á dever. — Expedirão-se as precisas ordens ao Commissario Pagador.

Dito. — Á Administração dos estabelecimentos de caridade, determinando, que mande receber e curar no respectivo Grande Hospital o servente do Arsenal de Marinha Marcos José de Mello, que, segundo informa o Inspector, acha-se gravemente enfermo e sem meios de tratar-se. — Officiou-se á respeito ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito.— Ao Desembargador Chefe de Policia interino, dizendo, que, na fórma das ordens Imperiaes e das da Presidencia, faça transportar para Montevideo na galera franceza *Cousin*, que para alli tem de partir no dia 23 d'este mez, o deportado Joaquim Ignacio da Costa Orelhas.

Dito.—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para ter execução, a ordem do Tribunal do Thesouro sob n. 254.

IDEM DO DIA 20.

Officio. — Ao Juiz de Direito interino da comarca de Garanhuns, declarando em resposta ao seu officio de 15 de Novembro ultimo, para que faça constar ao Juiz de Paz da respectiva primeira freguezia, que elle exhorbitou de suas attribuições, quando na formação da Mesa do Collegio Eleitoral d'aquelle termo deixou de receber os votos de alguns Eleitores, sob o pretexto de haverem sido estes illegalmente eleitos; pois que só ao referido Collegio pertence verificar a legitimidade dos diplomas dos Eleitores

Dito. — Ao Director interino do Arsenal de Guerra, dizendo, que visto, segundo informa em officio d'hontem (19), ser mais economico o preço, que pelos apparelhos completos para correame pede o caldeireiro Manoel Joaquim Carneiro Leal, do que aquelle por que virião elles á ficar, se fossem manufacturados naquelle Arsenal., póde compral-os; uma vez que a quantia de 1:000# de rs., em que importão, chegue na quota que para acquisição de taes objectos foi marcada áquella repartição no corrente anno financeiro.

IDEM DO DIA 23.

Officio—Ao Commissario Pagador. — Resolvendo sobre a representação, que Vmc. me dirigio em data de 4 do corrente respeito ao conflicto, occorrido entre Vmc. e o Escrivão d'essa repartição, por pretender este, como claviculario do respectivo cofre, ingerir-se na fiscalisação da receita e despeza da mesma, tenho nesta data (23) feito saber ao referido Escrivão, por despacho em requerimento dirigido á esta Presidencia, que Vmc., como Chefe da repartição, he o unico responsavel pela receita e pela legitimidade da despeza da mesma; não competindo por isso ao Escrivão, como empregado subalterno, instituir exame sobre o estado do cofre, ou sobre a conducta e responsabilidade de Vmc., para o que o não autorisa a qualidade de clavicalario, que he medida meramente preventiva e tendente a garantir os dinheiros publicos e a segurança do cofre, guardando uma chave d'elle, e não se prestando á abril-o senão por autoridade legitima, e na presença dos outros clavicularios. Pelo que respeita á fiança, que he obrigado á prestar o mesmo Escrivão, entendene, que he esta para o caso de entrar elle para o lugar de Vmc. por seu impedimento, nos termos do § 5.º do art. 3.º das instrucções das Pagadorias Militares: o que communico á Vmc. para sua intelligencia.

Dito — Ao Agente da companhia das barcas de vapor, dizendo, ordene ao Commandante da que está á chegar do Norte, que receba, e transporte para a Bahia, como passageiros do Estado, o Inspector da Thesouraria d'aquella provincia, aqui em commissão, João da Silva de Miranda, e o empregado, que o acompanhou, Luiz Antonio de Sampaio Vianna — Communicou-se ao referido Inspector.

Portaria. — Creando um novo collegio eleitoral na freguezia de Serra-Talhada da comarca de Flores. — Officiou-se á respeito á Camara Municipal respectiva.

IDEM DO DIA 24.

Officio — Ao Juiz de Paz da freguezia de Santa Maria na Boa-vista, prevenindo-o, de que a ordem, que lhe foi expedida a 12 do corrente, marcando o dia 19 de Janeiro proximo futuro para a eleição de Eleitores d'aquella freguezia, deve ter effeito, no caso de não haver antes tido lugar a referida eleição.

Dito — A' Camara Municipal de Serinhaem, declarando-lhe, que obrou regularmente, quando concluio a apuração dos votos para os novos Vereadores, não obstante a falta das cedulas dos votantes da fracção da freguezia de Ipojuca, pertencente áquelle municipio, que a respectiva Mesa Parochial deixou de apurar em separado: e que nada póde resolver á cerca da eleição de Juiz de Paz para a referida fracção, sem que aquella Camara informe, se nella tem havido sempre Juiz de Paz, ou, no caso de negativa, proceda á divisão d'aquelle districto na fórma do art. 2.º do codigo do processo.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 21 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente, rogando-lhe suas ordens, para que por o Arsenal de Guerra se fornecesse ao segundo batalhão de Guardas Nacionaes aquartelado oito refes para armar os Inferiores.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe o processo verbal feito ao réo Manoel Felis da Rosa, soldado da companhia de Cavallaria de linha pelo crime de deserção, a fim de ser definitivamente julgado pela Junta de Justiça.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., dando conta da inspecção que passára a fortaleza do Brum, mostrando lhe o estado em que se acha, com demonstração dos concertos que necessita, e ao mesmo tempo enviando as requisições dos objectos indispensaveis ao serviço da artilharia.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra enviando-lhe os papeis pertencentes á fortaleza do Brum, para que praticasse á vista delles, o mesmo que observou a respeito dos do forte do Buraco.

Dito—Ao Pagador Militar, participando-lhe o fallecimento do Alferes da quarta classe Francisco de Assis Mendes Guimarães, e fazendo-lhe algumas reflexões a cerca dos descontos que

FOLHETIM.

TYPOS DE NOSSA ÉPOCA.

O procrastinador e o occupadissimo.

Ha typos que ligão as posições, outros ha que ligão ao caracter. A fatalidade do *editor* o colloca na primeira classe; o *homem que pede emprestado* se acha na segunda, onde classificarei tambem o *homem de amanhãa*, e que na lingoa ingleza chamamos *procrastinador*, expressão excellente para nós povo negociante, porque este defeito nos he especialmente odioso.

Todos vós conhecestes o cavalleiro Slowley, que perdeo um casamento e duas excellentes emprezas por não chegar á hora convencionada. Sua resposta ordinaria era: *Tenho muito tempo!* e á força de *ter tempo* para fazer as cousas, nosso homem não tinha tempo para nada. O Sr. Skurry me parece ainda mais digno de attenção Chega á mesma meta por via opposta; faz vinte negocios ao mesmo tempo e a nenhum complemento dá Sir Henrique Skurry he o *homem occupado* por excellencia; o tempo anda muito rapido para elle, ou antes elle carrega as azas do tempo de tão grande numero de occupações diversas, que o pobre velho atira com a metade no caminho, e deixa Sir Henrique tirar-se dos apertos como poder. Sua vida he uma caçada; corre a rédea solta, tendo sempre cuidado de perseguir o que não apanhará, renunciando tudo que póde apanhar.

Não lhe falta cuidado; não sabe o que he preguiça. Que digo? he o homem mais activo do mundo. Mais um pouco de ordem o salvaria, e elle o não ignora; mas respondevos mui seriamente que para pôr os seus negocios em ordem *he preciso tempo*, que não tem, que virá, que antes tem tres ou quatro especulações que deve fazer progredir; e que uma vez desembaraçado, todo mundo ficará perfeitamente contente com elle.

Terça feira passada fui a casa de Sir Henrique; erão tres horas. Encontrei seu *groom* esbaforido, como sempre, em consequencia das commissões que lhe dera seu amo, das que se esqueceo, e das que procurava lembrar-se.

— Ridgeway, vosso amo está em casa?

— Oh! sim, Sr., mas está tão occupado, tão occupado!... Mandou aprompter a carruagem ás nove horas e ella ainda o espera.

— Está bom, virei outra vez.

— Oh! Sr., ainda que esteje muito occupado, muito prazer terá em ver-vos: vou dizer-lhe que estais aqui.

Subo; meu amigo estava em toda sua gloria. No meio da sala estava uma mesa redonda carregada de papeis; nas duas outras extremidades duas mesas quadradas; por toda a parte livros, cartas, pergaminhos espalhados em uma confusão indisivel sobre os sophás e cadeiras. Não pude sentar-me senão depois que empurrei duas ou tres de suas correspondencias atrazadas, cuja data lobriguei ser de 1834. Quanto a meu amigo, seu vestuario era ao mesmo tempo caseiro e de rua: um botim e uma chinella, um colete de veludo e um roupão; sua mão direita brandia uma navalha, a esquerda um *muffin*. Uma parte de seu rosto estava raspado, a outra coberta de escuma de sabão. Passeava pela sala com ar penetrado, levantando os olhos ao céo, parando diante das mesas e sophás cheios de papelles, olhando para mim com ar contricto, chamando de tempos em tempos seu criado e acabrunhando-o com ordens contradictorias.

— Ah! exclamou elle (as phrases de Sir Henrique sómente se compõem de palavras que precipitando-se umas sobre as outras, não permittem acabar os periodos).... sois vós, meu charo... tenho grande prazer... mas não sei, palava de honra... vedes que multidão... Se tivesseis o trabalho de...

Eu me tinha sentado e admirava.

— Não vos incommodeis: continuai vosso trabalho; virei ver-vos outro dia, se não tendes tempo...

— Tempo, tempo, quando he que o tenho?... Quinze dias antes?... e com uma actividade devoradora, asseguro-vos que...

Não podia deixar de ter delle compaixão.

— Almoçai, disse-lhe, ou acabai de fazer a barba; conversaremos em quanto acabais uma ou outra operação.

He justo, muito justo.... nada tenho comido desde...

Sobre uma mesinha redonda, sepultado sob um montão de periodicos mais ou menos antigos estava o bule de chá, que não exhalava mais vapor algum, ao lado de uma leiteira com leite frio.

— Esquece-se a gente de comer... isto he uma torre de Babel.. Almoçar!... Com effeito tendes razão...

Mas das duas armas que elle tinha nas mãos, tomou desgraçadamente uma por outra, e sem a pressa, com que amigavelmente lhe retive o braço, sua distracção poderia ser-lhe fatal.

— Charo Sir Henrique, fazei cada cousa por sua vez, eu vol-o peço. Fazei a barba primeiro, depois almoçareis.

—Fazer a barba primeiro.... he verdade, he verdade....

Com a ponta do guardanapo enchugou a escuma.

— Demais tudo está frio... é impossivel almoçar... explicar-vos-hei rapidamente os mil negocios que me sobrevierão, e que...

Interrompendo-se então, ensaboou o lado esquerdo do resto, e dirigio-se para uma das mesas cobertas de papeis.

estava soffrendo nos seus soldos, antes de sua morte.

Dito—Ao Major Commandante interino do segundo batalhão de Artilharia a pé em serviço nas Alagôas, remettendo-lhe as relações das praças do destacamento que nesta ficou; que assentárão praça, forão demittidas, tiverão passagem, fallecêrão e desertárão, para que lançasse taes occurrencias nos seus assentamentos.

IDEM DO DIA 22.

Officio—Ao Pagador Militar, communicando-lhe que de ordem do Exm. Sr. Presidente fôra hontem (21) empregado no serviço e limpesa do hospital regimental o calcêta José Marcellino de Santa Izabel.

Dito—Ao mesmo, participando-lhe que hontem fôra recolhido ao hospital regimental para ser tratado o Alferes da segunda linha prisioneiro do Rio Grande do Sul Ignacio Pires da Silva, cuja diaria devia reverter em beneficio da caixa do mesmo hospital em quanto nelle se conservasse.

Dito—Ao Commandante do forte do Buraco, dizendo-lhe que mandasse receber no Arsenal de Guerra os objectos constantes de suas requisições, menos os espeques, que por falta de madeiras proprias, ainda se não achavão todos promptos.

Dito—Ao Tenente Coronel do segundo batalhão de Guardas Nacionaes aquartelado, ordenando-lhe que mandasse receber no Arsenal de Guerra os oitos refes que requisitára para armar os Inferiores.

IDEM DO DIA 23.

Officio—Ao Exm. Presidente, pedindo-lhe que houvesse de deprecar ao Governo das Alagôas a remessa para esta provincia do soldado do segundo batalhão de Artilharia a pé José Joaquim de Santa Anna, que por inadvertencia do seu Commandante embarcou para alli incompetentemente; por isso que se achava preso para responder a concelho de guerra por crime de grava insubordinação, achando-se envolvido no mesmo processo um Sargento que tambem se acha preso.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., reenviando-lhe o requerimento do boticario Paranhos com a copia do termo d'arrematação, ultimamente procedida, dos medicamentos necessarios ao hospital, conforme foi por S. Ex. exigido em seu officio de 19 deste mez, e significando-lhe que como a arrematação tinha sido feita em tempo de seu antecessor, nada podia adiantar além das informações dos empregados fiscaes e mais documentos que estavão apensos ao mesmo requerimento.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Director do Arsenal de Guerra, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 22 do corrente, que ficava prevenido o Capitão de Cavallaria Lopes Guimarães, para mandar receber os 30 sellins que se achavão concertados.

Dito — Ao Doutor J. E. Gomes, Presidente da Junta de Saude, chamando-o ao quartel do Commando das Armas á objecto do serviço.

No mesmo sentido se officiou ao Cirurgião encarregado do hospital, Manoel Bernardino Monteiro.

Dito—Ao Delegado do Brejo, dizendo-lhe em solução ao seu officio de 20 deste mez, que uma vez abonadas ao destacamento as etapes que fossem vencendo, seria a importancia paga nesta capital immediatamente; quanto aos soldos, que o segundo Tetente Commandante devia de enviar os competentes prets, para serem pagos, e finalmente que os vencimentos dos prets do 1.º a 20 do Novembro forão logo satisfeitos.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Manoel Joaquim Pereira Lobo, em que pedio a S. M. O Imperador, se dignasse provel o no lugar de terceiro Escripturario da Contadoria da Thesouraria, ultimamente vago pela nomeação de Firmino José d'Oliveira para o de Conferente externo da Alfandega.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando os papeis relativos a compra de cem meios de sola, que se fez pelo Arsenal de Guerra, sobre que versarão duvidas do ex-Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, e informando, que ficava effeituado o pagamento da referida sola.

Dito — Ao Coronel Trajano Cesar Burlemaque, accusando a recepção do officio de 28 do corrente (Novembro), em que participou ter tomado posse de Director do Arsenal de Guerra.

Portaria — Mandando debitar ao Thesoureiro da Fazenda no livro caixa das notas substituidas pela quantia de quatro contos duzentos e cinco mil réis., em notas inutilisadas, que em um maço lacrado com as Armas Imperiaes e pela mala do correio terrestre remetteo a Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte para ser enviado ao Thesouro Publico Nacional pela primeira occasião opportuna.

IDEM DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando o requerimento de Thomaz José de Sena, em que pedio novamente a S. M. O Imperador a reintegração do lugar de Ajudante do Guarda Mór da Alfandega desta cidade, de que foi demittido por decreto de 13 de Julho de 1841.

Dito—Ao Procurador Fiscal da Thesouraria, remettendo por copia, para sua intelligencia, a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, n. 242 de 15 de Novembro proximo findo.—Igual ordem foi remettida ao Dr. Juiz dos Feitos da Fazenda.

Dito—Ao Contador da Thesouraria, enviando os titulos que acompanhárão a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 12 de Novembro proximo findo, de diversas viuvas, e filhos de Militares para a percepção do meio soldo, passados em vista das habilitações remettidas ao mesmo Thesouro em officio da Thesouraria de 30 de Agosto do corrente anno n. 56; e que, declarando dita ordem, que D. Candida Maria da Penha, e D. Januaria Ferreira, filhas do Capitão reformado José Jeronimo Ferreira nada podião receber em quanto existisse a viuva do mesmo Capitão D. Anna Maria de Jesus, por pertencer á esta, como collocada e graduada pela lei em primeiro lugar, o meio soldo por inteiro; e que a D. Maria Francisco da Assumpção, viuva do Cirurgião-Ajudante João Ribeiro da Costa, Antonia Florencia, filha natural do fallecido Capitão Antonio José Correa dos Santos, e D. Francisca de Paula de Oliveira Pita, viuva do segundo Tenente João Pita Porto-Carreiro, nada competia do soldo dos fallecidos maridos da primeira, e terceira, e do pai da segunda, pelas razões constantes dos parceceres, que acompanhavão por copia: cumpria, que de tudo se fizesse no assentamento as convenientes notas; devolvendo-se á mesa da Thesouraria os referidos titulos para serem registados, e entregues a seus donos, e enviando-se finalmente, com a habilitação de D. Anna Maria de Jesus, que a sobredita ordem exigia, as contas do quanto tinhão recebido, até ao presente, as trez ultimas pensionistas, julgadas sem direito á vencimentos, para se diligenciar a competente indemnisação.

Dito—Ao mesmo, recommendando, em conformidade do que determinava a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 7 de Novembro ultimo n. 234, mandasse fazer no assentamento da fallecida D. Maria Barbara Xavier da Silva, viuva do Brigadeiro graduado Francisco de Assis Castro Botelho Torrezão, as competentes notas.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *S. Salvador*, chegado a este porto no dia 28 do corrente, deixou em tranquillidade as provincias do Norte, por que, em sua viagem, passou.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Em additamento á minha correspondencia, publicada em o n. 260 do seu *Diario* de 20 de Novembro do corrente anno, contendo um trecho da brilhante allocução do velho Sr. de engenho de 1817 e de 1824, aos Eleitores do collegio de Goianna, rogo-lhes a graça de fazer transcrever no seu *Diario* o artigo do Brasil n. 611 de Novembro, e que tem por titulo — Descaramento —protestando, Srs. Redactores, não perder nenhum pedacinho de ouro, que possa esmaltar, e dar mais realce á aquella allocução, em quanto Vmcs. se não enfadarem commigo. *O Castrioto.*

DESCARAMENTO.

Julgavamos que só a sucia aurelianica nos daria modelos desse inaudito descaramento que anda em voga: entretanto temos á vista uma circular dirigida aos Eleitores Pernambucanos pela sucia ministerial praieira, recommendando-lhes a sua chapa, e distribuida por intermedio dos Subdelegados. Essa lista, composta em geral de Juizes de Direito, e combinada nesse club beneficente, que recruta instrumentos passivos nas classes inferiores da sociedade, começa pelo Chefe de Policia e pelos Srs. Urbano e Nunes Machado: são esses trez os que assignão a circular. Os Srs. Urbano e Nunes Machado são personagens assaz conhecidas na Côrte: membros fieis da maioria compacta das sessões de 1838 com o Ministerio de 19 de Setembro, e de 1841 com o Ministerio de 23 de Março, não houve medida importantante dessa época que esses Srs. não sustentassem com o seu voto, quando não sustentavão com os seus discursos... fieis ás opiniões dessa maioria, della se segregárão não por divergencia politica, mas pura e simplesmente porque não quiz o Governo, por ella e por elles sustentado, sacrificar aos seus interesses provinciaes o Sr. Barão da Boa-vista, e a provincia de Pernambuco.

Pois bem: esses dous homens (não os qualificaremos como merecem) assignão contra esses Ministerios a quem sustentárão tão submissos, contra essas maiorias a quem tão fieis acompanhárão, as maiores invectivas, as calumnias as mais affrontosas. O manifesto, recommendado pelas suas assignaturas, he a condemnação delles proprios, a sua condemnação de infamia!

Quantos futuros aurelianos ahi vão surgindo... Deos se compadeça do Brasil, onde as idéas de decoro, de dignidade pessoal, as ultimas qualidades moraes que o homem perde, vão de dia em dia desapparecendo!

Se não comprehendemos como puderão esses dous homens, sem lhes subir ás faces o rubor do pejo, ler semelhante exposição, se não comprehendemos como se arrojárão á affrontar a indignação publica, assignando contra si proprios semelhantes infamies, uma cousa ainda ha que mais nos admira, he que os Eleitores Pernambucanos de todos os partidos se não erguessem para bradar-lhes — Ex-membros da maioria de 1838, 1839, 1840 e 1841, ex-sustentadores do gabinete de Setembro e de Março, homens sem consciencia, immoraes, corruptos, por confissão propria, homens que fizestes e ajudastes a fazer ao imperio tantos males, como dizeis que fizerão esses Governos e essas maiorias, em que conta quereis que vos tenhamos?... Nossos votes não são para judas tão judas...

Srs Redactores.— Não obstante a minha publica retirada das nossas questões politicas, não obstante a declaração, que fiz pelo seu estimavel *Diario*, em o numero 190 de 7 de Setembro do presente anno; alguem, que me tem votado eterno odio, vilmente intriga-me, e me attribue talvez os seus proprios factos: sou portanto obrigado a defender-me; franqueem-me, Srs. Redactores, o seu *Diario*.

Eu, he verdade, sustento, desde 1835, a respeito das nossas instituições politicas, uma opinião diversa da que em outro tempo sustentei e cada um dia, dos que se vão passando, os homens, e os factos mais a vigorão. Essa opinião, que eu muitas vezes tenho emittido publica, e francamente, tem um fim politico, que está na orbita da nossa constituição: e porque naturalmente desejava (e ainda desejo) chegar a elle, acompanhei os homens, que pelos seus actos, e palavras me fizerão persuadir que caminhavão ao mesmo alvo: porém depois que reconheci, que eu (sem pensar!!) não era mais do que mero instrumento...., e que em Pernambuco, invertida até a significação dos vocabulos, o nome não era uma voz, que servia para designar as cousas, ou as pessoas, mas que pelo contrario para uns magicamente constituia um direito, que os tornava aptos para tudo, e para outros era o cunho da inhabilitação; retirei-me d'isso, que se tem chamado politica, sem todavia deixar de tributar a mesma amisade, adhesão e respeito á todos, que, independente de politica, sempre tributei, e que, pelas suas virtudes e honra, são credores dos respeitos de todos os homens

Mas, apesar da minha publica retirada, ha quem para malquistar-me insinúa, que eu ainda escrevo para os jornaes: sou obrigado portanto a repetir o que ja disse pelo seu citado *Diario* de 7 de Setembro.

Acceito, e sempre acceitarei de boa vontade, todas as consequencias de meus proprios factos: mas regeito, com toda a fôrça da expressão, tudo quanto não fôr meu. Esse que insinúa, que eu escrevo para algum dos periodicos, prove o que diz, ou ao menos demonstre um indicio vehemente; e em quanto o não fizer, que nome lhe caberá?

Eu desde o tempo (1842), no qual se ele-

— Trinta e duas cartas que responder... trinta e duas! por onde começarei?

— Pela primeira que se apresentar, depois pela segunda, terceira, &c.: este systema tera a vantagem de livrar-vos dos embaraços da indecisão.

— Sim, á minha volta da caça! E' o partido que hei de tomar. Terei tempo; vós me dais um excellente conselho.

— Como! A vossa volta? Começai já.

— Oh! pois eu não vos disse...

E elle enchugou o outro lado do rosto, sentando-se sobre um montão de pergaminhos... «Todos os meus amigos m'o aconselhão... é a sessenta milhas de Londres, e acho que a distancia... Conversei com o procurador, que pretende deverem-se tomar informações muito... Ora vêde só, tenho mais de quarenta pergaminhos para decifrar... E o negocio da minha pupilla... Uma cabecinha de mulher que não se póde... Mais de doze cartas della, cheias de sentimentos patheticos, extraordinarios, e que pódem..é necessario que eu responda já...

Pegou na penna e molhou-a na tinta...

— Mas onde estão ellas?.. Ridgeway! Ridgeway! que é delle?... não vem!...

Ridgeway entrou.

— Meu chá está frio, disse, levando a chicara aos beiços.

— Ha cinco horas que foi feito. Meu amo, que manda para o jantar?

— Fallar-me de jantar! agora! Pois eu tenho tempo para jantar!... que fizestes dessas. das costeletas de carneiro... tudo que quizerdes pouco me importa.

— Senhor, a carroagem está a vossa espera.

— Fico louco!... tenho negocios nos quatro cantos de Londres; uma conferencia ao meio dia a que faltei: um processo as duas horas, que se decidirá na minha ausencia.... Eu vol-o repito, meu charo, jámais, sem uma actividade devoradora, não... Ridgeway, amanhãa acordar-me-heis ás cinco horas da manhãa...

— Ora, disse eu ao meu amigo, se quereis, vou traçar-vos um plano de proceder que vos permittirá o cumprimento de todos os vossos deveres, fazer todos os vossos negocios, fazer a barba e almoçar como qualquer outro homem.

— Ah! seria minha salvação, seria minha felicidade; fallai, fallai!

— Na primeira carreta que encontrardes arrumai todos os vossos papeis: mandai-os para a casa de campo de algum amigo vosso, ou alugai aposento na primeira aldêa que vos deparar o mappa; fechai-vos nessa solidão: não vos apresseis; compulsai um por um esses papeis; ponde de parte tudo que he inutil ou atrazado; queimai tudo que não exige resposta; dai uma dezena de horas a este grande trabalho, e o resto ao somno e ao prazer.

— Oh! o prazer! nunca o conhecerei em minha vida.

He um engano!... e de todas as condições que vos imponho esta he a mais strictamente indispensavel: sem descanço e sem prazer não se fazem negocios.

— Parece que tendes razão. Mas vede estas cartas. Como terei tempo de emmaçal-as e pol-as em ordem? esperão-me ás trez horas...

— São quatro.

— Vedes por tanto que he immpossivel!

— Fallei, Sir James, nosso amigo, vos offerecera voluntariamente um asylo.

— A proposito, caso-me com sua filha.

— Fazeis muito bem; a familia vos offerecerá distracções e mesmo enojos necessarios, lindos filhinhos, uma mulher amavel he de que precisais para amançar-vos desta situação que tanto lastimo, quanto reprovo. Casai-vos, casai-vos quanto antes.

— Mas como terei tempo para isso?

— Sois incorrigivel, exclamei pegando no meu chapéo, no momento em que um agente de procurador lhe trazia uma carta que lhe annunciava uma nova herança, que se reunia a trez ou quatro testamentos que tinhão já engrossado a fortuna do meu amigo. Foi para elle uma verdadeira desesperação.

— Vossa presença, Sr., he indispensavel, lhe disse o agente, porque não se pódem quebrar os sellos sem vós.

— Amanhãa?

— Amanhãa, ás 10 horas.

— Tenho amanhãa trez conferencias promettidas para as 10 horas.

O Agente não pôde deixar de rir-se.

— Cento e cincoenta mil libras vos consolaráõ talvez dessa falta momentanea. Quanto a casa de campo do condado de Surrey, cahirá em vosso poder sem duvida alguma, apesar do processo que vos vão intentar.

— Um processo! já tenho seis que não progridem.

— Fareis muito bem, continuou o agente, si forçardes o intendente a dar contas, o que não faz ha oito annos.

— Vede! exclamou Sir Henrique Skurry lançando-me os olhos arrazados de lagrimas, vêde, se se póde imaginar um homem mais desgraçado! Não se fará o meu casamento; estes papeis ficarão em seu estado actual; as trinta e seis pessoas a quem não tenho respondido me terão odio de morte; não almocei, não jantarei; minha vida he um supplicio.

O que ha de curioso he que os negocios de Sir Henrique ainda não deixárão de prosperar; que sua fortuna augmenta, que sua saúde se conserva, e que tudo lhe sahe de suas attribuições.

(*Do Chronista*)
(*Brasil.*)

MUTILADO

gerão os Deputados da presente Legislatura Provincial, até hoje, nunca mais escrevi para periodico algum uma só linha, sobre politica, ou assumpto, que com ella tenha relação (exceptuando aquelles artigos, que no dito *Diario* de 7 de setembro affirmei que erão meus) e nem estou resolvido a escrever, salvo sob minha propria firma em negocio meu. Em fim eu, trilhando o caminho que sempre trilhei, como obediente, e subordinado Militar, entrego-me unicamente ao cumprimento de meus deveres, só com a differença, que o tempo que me resta do serviço, e que outr'ora matei, escrevendo para periodicos, hoje o aproveito, ou para descançar, ou para corrigir as minhas Memorias Historicas que estou imprimindo; e saibão mais uma vez, esses que debalde propalão insinuações contra mim, que eú descanço muito em minha consciencia, no meu comportamento, e finalmente na honra e justiça de meus superiores.

Rogo-lhes, Srs. Redactores, mais o favor de inserirem em seu estimavel *Diario* estas linhas do seu assignante, &c., &c., &c.

José Bernardo Fernandes Gama.

Publicaçaõ a pedido.

SYSTEMA AMERICANO.

Extraviada em algum tempo a opinião no Brasil, prodigalizavão-se a Rosas os nomes de Grande Americano, de defensor da Independencia Americana, e não estranhavamos, que os artigos da gazeta de Buenos-Ayres, achassem echo quando o Brasil estava em contestações com a França sobre o Oyapock, e essa nação mantinha o bloqueio no Rio da Prata, porém estranhamos, haja hoje quem consagre as suas columnas para pregoar a fortaleza d'esse systema que, sob o nome apparente de conveniencia para a America, ha quatorze annos, só serve para ensinar o que póde a corrupção, o ultrage, as espoliações e a morte, convertendo a moral, a civilisação e o progresso em fundamentos para mandar sem freio e levar tão iniqua pretenção até querer submetter á essa re... de disorição nacionaes e estrangeiros.

Hoje, que os factos teem esclarecido tanto essas cousas, ainda ha quem queira insistir em louvar esse principio no Brasil? O Brasil he dos Estados Americanos o mais avantajado no systema politico, e quem tem mais afiançado um regimen constitucional livre, que repousa sobre o principio da ordem legal, principio opposto ao de faculdades extraordinarias sem as quaes Rosas tem declarado que não póde mandar; como he pois que se louva esse systema? como he que ha quem se deixe allucinar do principio Americano? E qual he o principio Americano que Rosas proclama? em que consiste? que elementos o constituem? a que fim se dirige? Cada vez que isso se pergunta, ninguem responde. Os seus assalariados e parasitas repetem «Principio Americano» «Governo forte» e repetem palavras que não teem significação, que he um dolo consagrado ás vistas e ao capricho de um homem, porque esse principio Americano he o instincto selvagem de perseguir a todo ser civilisado que respira sentimentos de humanidade e de rasão; e são os deputados de Rosas os que explicão esse principio quando teem que occupar-se de qualquer estrangeiro, sejão Francezes, Inglezes, Brasileiros ou Americanos do Norte.

Esse Governo forte, o foi sómente para insultar ao Rei de França e aos Francezes, em quanto os canhões da França não vierão exigir o que Rosas tinha negado a seus agentes, o que tinha proclamado muitas vezes que não havia de conceder jámais. Esse Governo forte, o foi para cogular de improperios aos Inglezes, porém debil e miseravel para oppôr-se ás reclamações e exigencias de um Comodore firme, a quem cobre desde longe de insolencias, porque cumpre o dever de proteger o seu commercio. Esse Governo forte, o foi para velipendiar aos Ministros do Brasil porque não querião soster a absurda e quichotesca protecção a um bloqueio illegal contra o direito maritimo. Esse Governo forte acaba de baixar a sua bandeira ante uma fragata dos Estados-Unidos sem ter feito a menor demonstração de ter honra para sostêl-a.

Em que consiste pois esse systema Americano que senão concilia com nenhum outro estado Americano? Oppressor e tyranno, onde quer que alcança, persegue o saber, e inutilisa os estabelecimentos scientificos e litterarios; fecha as casas de misericordia; põe torpeços ao exercicio de toda a industria, fazendo que se annuncie no pulpito, como virtude evangelica, a de perseguir aos que elle chama seus inimigos; e restabelece a confiscação revelando ao mundo as vistas do homem que se appellida forte porque tem na sua retaguarda os pampas e na sua frente o Oceano.

Qual he a bondade d'esse systema Americano que não tem podido evitar desintelligencias no Chile porque quiz fazer com os Chilenos o que depois foi causa do bloqueio da França; que se poz mal com Bolivia só porque Santa Cruz não quiz moldar-se pelo *Grande Americano*; que sublevou quasi todas as provincias do interior e que as opprime com sangue o terror; que por duas vezes tem posto em armas a provincia de Corrientes; que mantém em interdicto ao Paraguay; que invadio a republica Oriental querendo pela força e sem missão misturar-se em seus assumptos domesticos, para dar-lhe um Presidente que não he da sua eleição?

Como se entende esse systema Americano que falta ás obrigações d'uma convenção solemne, querendo exercer direitos, que se tivesse, nunca poderia exercer sem a concorrencia do Brasil, a quem ameaça, porque crê que está disposto a não deixar-se burlar nem atropellar suas prerogativas? E ainda ha no Brasil quem applauda e elogie esse systema Americano que injuria com factos e provoca com insolencias?

Depois de quatorze annos, quem não sabe que por effeito d'esse systema Americano, a proscripção e a morte tem reduzido e anniquilado povoações consumidoras que devião progressar? O exemplo do Estado Oriental que elle julgava que se elevava e enriquecia só pela tolerancia de um systema que lhe he opposto, não he a verdadeira causa da perseguição e guerra que lhe faz o *Grande Americano*? quem não vê que as confiscações tem en pobrecido aos que não emigrárão; que essas guerras externas, que essa anarchia do Rio da Prata tem aniquilado o meio circulante; que uma divida interior de 14 milhões hoje he de quarenta; que todos vivem em sobresaltos temendo a matança e o destroço; que todos estão fora da protecção das leis; que onde a vontade, o capricho, as paixões de um homem he a unica lei, he impossivel que possa haver ordem, systema, nem paz, nem felicidade, nem porvir? que esse systema dura e durará em quanto governa Rosas; que cada anno, cada dia se annuncia que vão colher-se os fructos do systema Americano, e cada dia se aparta mais e mais o termo dos males que affligem esses desgraçados paizes; que cada dia a violencia, a confiscação, o sangue derrama-se e augmentão-se os odios e o desejo de vingança? E a isso chama-se Governo forte? E ha quem deseje esse systema; quem o gabe, quem o apresente por modelo, sómente porque se diz que he systema Americano, e que a America precisa de Governos fortes! Já he tempo de desenganar aos povos, tempo he que conheção que esse systema de Rosas não he outro senão o de faculdades extraordinarias; que esse decantado poder forte, he tão sómente forte com os debeis, e que tudo he astucia, tudo he vozeria com que se engana e allucina ao longe, que a impunidade faz de semelhante Governo um monstro que assusta em quanto se não aproximão a contemplal-o; que a sua sciencia consiste em aproveitar a occasião para lançar-se sobre a presa como o lobo feroz e o tigre carniceiro, que sempre a espreita, e que cumpre prevenil-o para o destruir e anniquilar, purgando a terra dos males que ainda lhe restão, se se deixa progredir esse fementido systema Americano que a nenhum paiz convem menos que a America, rica de producções e pobre de homens que as explorem e fação progredir.

Attenda-se aos mesmos escriptores e panegiristas d'esse systema que se vem obrigados a declarar «successos que nunca pódem ser « sufficientemente deplorados, e que são demasiado notorios para necessitar que se lembrem, « teem impressionado á grande maioria de « Americanos do Sul com a convicção de que « os poderes Europeos creem-se livres da o« brigação de observar a lei das nacões em suas « relações com as novas republicas d'este con« tinente» (*British Packet* de 19 de Outubro de 1844).

Vê-se pois que esse systema, longe de ser favoravel á America, lhe he prejudicial, porque põe-se em contradicção com os principios que a civilisação e bem estar do mundo reconhecem; que, não devendo permittir se que vá mais longe, he uma necessidade para a America oppôr-se a continuação de semelhante systema, e o Brasil deve precaver-se de suas avançadas pretenções, porque do contrario não teria outro meio senão repellir a força com a força, para manter o equilibrio roto pela invasão.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 24. . . . . 916$456
Idem dos dias 27 e 28. . . . . 945$460
Hoje não ha descarga.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 24.

Ilha da Madeira; 20 dias, galera americana *Omega*, de 360 toneladas, capitão Ch.s S. Maten, equipagem 28, carga petrexos para a pesca; ao capitão: ficou de quarentena por ter bexiguentos a bordo.

Assú; 25 dias, brigue brasileiro *Jupiter*, de 248 toneladas, capitão Antonio José Rodrigues, equipagem 13, carga sal e palha; á José Xavier Vianna.

Idem; 14 dias, sumaca brasileira *Estrella do Cabo*, de 90 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 10, carga sal: ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; barca ingleza *Priscilla*, capitão H. Donaldson, carga algodão e assucar.

Triestre; brigue lubekense *Trifolium*, capitão J. C. H. Kaibl, carga assucar.

Navios entrados no dia 25.

Maranhão; 14 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 15, carga diversos generos; a Novaes & Companhia.

Palermo; 42 dias, polaca scilianna *Scipione*, de 174 toneladas, capitão Constantino Bartholo, equipagem 10, carga vinho, azeite dôce, &c.; ao capitão.

Ivica; 42 dias, polaca sarda *Dario*, de 167 toneladas, capitão Giacomo Bonsignore, equipagem 11, carga sal; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; hiate brasileiro *Tellina*, capitão Antonio da Silva Pombo, carga sola: passageiros Brasileiros, Henrique da Silva Freire, e 2 escravos, João Baptista do Amaral e Mello, Alexandrino Caetano de Oiinda, e 8 escravos a entregar.

Lisbôa; patacho portuguez *Restauração*, capitão Alexandre José Carneiro, carga assucar.

Londres; brigue inglez *Fanny*, capitão John Hallet, carga assucar.

Navio entrado no dia 26.

Genova; 40 dias, polaca sarda *São Siro*, de 154 toneladas, capitão Pio Manoel Costa, equipagem 11, carga lastro; a José Saporiti.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona por Porto Rico; polaca hespanhola *Ardilla*, capitão José Oliver, carga algodão.

Navio entrado no dia 27.

Ilhas de Sandwich; 41 mezes, galera americana *Archer*, de 322 toneladas, capitão Frederick Rickelson, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios entrados no dia 28.

Pará e portos intermedios; 18 dias e 6 horas, com 13 horas do ultimo porto, vapor nacional *S Salvador*, de 300 toneladas, commandante o 2.º Tenente Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, equipagem 31, carga lastro; a Joaquim Baptista Moureira: passageiros, Pedro Pires Gomes, e 1 pardo escravo, Balduino José Coêlho, Dr. J. C. Ibiapina, e 3 irmãos, D. Francisca, D. Anna, D. Maria, e 2 escravos, Francisco Xavier Nogueira Junior, e 2 escravas Maria, e Luiza cabocla, 2 Caboclos, D. Laurentina Constança Tavares de Moura, e 2 filhos menores, 8 escravos e 3 Caboclos, D. Anna Christina de Moura, e José escravo, Dr. João José de Moura Magalhães, Dr. José Jancen do Paço, D. Marianna, D. Emilia Jançen, e 2 escravos, Dr. José Ildefonso Souza Ramos, e 2 escravos, Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, Dr José Ignacio Accyoli de Vasconcellos, Dr. João Coêlho Bartal, e 1 escravo, Dr. Felizardo Toscano de Brito, Dr. Benedito Marques da Silva Acahuá, e 1 escravo, Dr. Joaquim Francisco da Silva, 1 filho menor e 4 escravos, Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, Antonio Pedro de Alemcastro e sua mulher Uberta Julia de Alemcastro, Manoel Jancen Lobo, José Felis Bandeira, Conego Gonçalo Pereira da Cunha, e 5 escravos, D. Erenia Benicia Ayres do Nascimento, e 2 escravos, 4 Officiaes inferiores e 30 recrutas, Brasileiros; H. Kalckam, Allemão; D. Maria José com 2 filhos menores, e 1 escrava, Padre Manoel José de Souza Lobáto, Camillo Fernandes Lobato Falcão, Miguel Peixoto Palhinha, Portuguezes.

Talcahuno; 5 mezes, galera americana *Lydia*, de 350 toneladas, capitão George G. Cathcurt, equipagem 24, carga azeite; ao capitão.

Boston; 57 dias, polaca sarda *Cezar Augusto*, de 180 toneladas, capitão Lourenço Gaspar Sicoardi, equipagem 13, carga varios generos; a Henrique Foster.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú; brigue nacional *Sagitario*, capitão José Joaquim Gomes Vianna, em lastro.

Observação.

A escuna ingleza *Cadiz Packett*, que sahio para a Ilha de Fernando ha 12 dias, entrou no dia 24 do corrente, sem ter podido tomar a Ilha.

Declarações.

= Cartas seguras vindas pelo vapor *S. Salvador*—para Antonio Jorge Ribeiro de Brito e Gonçalo José da Costa e Sá.

— O vapor *S. Salvador* recebe as malas para os portos do Sul hoje (30) do corrente as 11 horas da manhãa.

— O Sr. que botou uma carta na Administração do Correio, para Bahia, para José Domingues Pereira de Mattos, queira vir pagar o porte para poder seguir o seu destino.

Avisos maritimos.

= Deseja-se comprar uma embarcação de lote de 200 a 300 toneladas; quem tiver, annuncie aonde se deve dirigir.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos para caixeiro de venda, prefere-se dos chegados de proximo; quem estiver nestas circumstancias annuncie.

= Constando ao abaixo assignado, que Luiz Gonzaga da Rocha pretende vender o sobrado d'um andar, que está edificando no pateo do Carmo em terreno contiguo ao de dous, pertencente ao mesmo abaixo assignado, e de n. 18, julga este conveniente declarar, para evitar duvidas para o futuro, que, quando principiou aquella edificação, cedeo elle gratuitamente ao dito Gonzaga a parte do oitão de sua propriedade, que lhe fosse necessaria para elevar um 1.º andar, com a condição de dobral-o elle, segundo as posturas da Camara, até essa altura, e o annunciante d'ahi para cima; ficando o edificante obrigado a comprar o restante do dito oitão, se por ventura pretendesse levantar 2.º andar; á fornecer ao declarante o andaime, que preciso fosse, para que este podesse effeituar o dobramento, o que se havia sugeitado, a fazer por dentro a trapeira, que pretendia: e obrigando-se tambem o annunciante á não abrir janella no seu oitão; o que tudo consta d'escriptura lavrada no cartorio do Tabellião Guilherme: e como o mesmo declarante se tivesse resolvido á não querer mais vender a meiação do oitão, que fica ao lado 1.º andar recem-edificado, o dito Gonzaga não só capciosamente fez com que o annunciante não principiasse á dobrar a parte do oitão, que lhe tocára, no dia 20 do corrente, como pretendia, mas tambem, aproveitando-se do descuido que houve, em se não fazer na escriptura uma bem explicita declaração á cerca da trapeira, mandou occulta e maliciosamente preparar todo o madeiramento necessario á um grande sotão, que ao ser sentado estragaria toda a cornija do sobrado do annunciante, que deita para o lado do que está em construcção, e procurou sental-o no dia 21; o que de facto conseguiria, se o declarante, ao ser avisado, d'este máo e reprehensivel comportamento, não tivesse immediatamente embargado a obra como fez. O que que faz o mesmo abaixo assignado publico, para que quem quer que se proponha a comprar o sobrado em questão fique certo de que tem de sujeitar-se á todas as condições da mencionada escriptura, de sustentar o pleito, que vai o declarante intentar, e de luctar com qualquer outro incidente, que a semelhante respeito haja de apparecer. *João de Souza Peixe.*

Rapé fino Vinagrinho.

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, desejando elevar o rapé de sua fabrica ao ultimo grão de perfeição, mandou á Europa contractar com um perito fabricante a factura do rapé de sua fabrica, o qual, logo depois de sua chegada á esta cidade, apresentou o excellente rapé vinagrinho.

Este rapé não he preto, he verdadeiramente cor de rapé: tal he a sua preparação, que uma oitava d'este rapé espalhada sobre um papel conserva por muitos dias a pouca humidade com que he fabricado; accommodado a todas as differentes naturezas, elle faz o seu effeito sem que estimule aos tomantes, e sem que estes soffrão a repugnancia que costumão a sentir quando varião para differentes qualidades de rapé; as bocetas, e os dedos não se sujão com este rapé; o seu bom aroma, e todas as mais qualidades o tornão recommendavel aos apreciadores de uma boa pitada: o papel de embrulho he azul, e os rotulos brancos. O proprietario, tendo em vista mais o credito d'este rapé, que os seus interesses, tem resolvido mandar vendel-o as libras a 1400 réis, e a preço mais commodo de 5 libras para cima: no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50. (26

14—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho de sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9

5=Precisa-se alugar alguns escravos de ambos os sexos, e seja de que idade forem, para carregar: as pessoas que os tiverem queirão dirigir-se a rua Bella n. 30. (4

5 DENTISTA.

J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado á esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

2=Precisa-se, para caixeiro de um deposito de vender pão, de um rapaz de 12 annos, prefere-se dos chegados ultimamente da cidade do Porto: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel n. 45. (5

2 - Quem quizer alugar uma escrava parida, ha 6 dias, sem filho, a qual tem muito bom leite, ou quizer dar para criar em casa alguma criança; poderá entender se na praça da Independencia loja n. 6 e 8, ou na rua estreita do Rozario n. 2, segundo andar, que achará com quem tratar sobre o ajuste. (7

2=Furtárão na noute do dia 22 para 23 do presente, do quintal da casa do fallecido Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua do Brum, dous taxos de cobre com o peso de 102 libras; quem delles souber, ou der noticia, receberá uma gratificação de 20$ rs., dirigindo se á rua da Cruz do Recife n. 51. (7

3— Aluga-se um segundo andar e sotão, com muitos bons commodos; na rua do Fagundes; a tratar na mesma rua n. 12, primeiro andar. (4

3—O abaixo assignado, por especial favor pede ao Sr. Manoel Joaquim Antunes Correia, morador no engenho do Meio, em terras da Varzea, e ao Sr. Simplicio, ou a seu mano, que se julga um destes senhores morar na Solidade, que no caso de apparecer em suas casas um preto, (que já foi escravo dos ditos senhores) de nome Joaquim, de nação Moçambique, baixo, grosso do corpo em proporção da altura, côr fula, nariz chato, olhos pequenos, não tem barba, bebe muita ago'ardente, tem o apellido de José ou Joaquim Padre, que assim o chamavão quando esteve em poder do dito Sr. Manoel Joaquim Antunes Correia; este escravo fugio no dia 28 de Novembro p. p., e levou roupa branca, e um chapeo de palha; ultimamente foi comprado a João Fredirico de Abreo Rego, que negocia com escravos, morador na praça da Boa-vista; consta que o mesmo escravo tambem foi do Sr. Dr. Clemente, e de um francez de nome Lutier; por quanto tendo o abaixo assignado noticias, que o dito escravo anda pela Varzea a titulo de licença de seu senhor, talvez para encobrir a sua fugida, lembrou-se de fazer este annuncio, para que no caso de apparecer em qualquer casa dos Srs. a cima, de o mandarem pegar, ou dar parte ao abaixo assignado, que lhes ficará summamente agradecido, e muitissimo obrigado, e quem o levar a rua do Sebo n. 33, receberá 50$ rs. de gratificação. — *José Soares Pinto Correia.* (27

3= Desappareceo o moleque Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, sem barba, canellas finas, os dedos grandes dos pés abrem um tanto para fóra, tem uma ferida ao pé dos dedos de um pé, procedida de uma queimadura, cara larga, nariz chato, olhos pequenos e vermelhos, corôa na cabeça de carregar taboleiro; levou calças brancas de brim e camisa de algodão fino, he muito conhecido por sempre andar vendendo doce de jaleia em copos; quem o pegar, leve a seu senhor Antonio Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será gratificado. (10

2— Precisa-se de 500$ rs. a premio, dando-se 50$ rs. por conta mensalmente, e para segurança, se offerece um escravo fiel, e desembaraçado, com officio de cosinheiro e canoeiro, ficando os serviços do mesmo pelo juro da quantia pedida; quem quizer dar annuncie. (7

2— Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se captiva; na rua da Lingoêta, venda n. 5, a tratar com Bernardo Roque. (3

2— José da Maya continúa a ensinar o inglez, indo elle dar as lições a casa dos alumnos; tambem em sua casa, na rua Formosa n. 4, das duas as 5 horas da tarde, tem uma aula, aonde ensina meninos a fallar e escrever inglez e francez, arithmetica, escripta, e escripturação mercantil por partidas dobradas. (7

— O abaixo assignado declara aos seus devedores que não tem autorisado pessoa alguma para receber as suas dividas, por isso que he nullo o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 287 de 24 do corrente, feito por Luiz José de Souza, em que me inhabilita de as poder receber.

Manoel Antonio Supardo.

Copia da carta que o abaixo assignado dirigio a seus credores.

Illms. Srs. Previno a Vv. Ss. que tendo chegado ha 8 dias, de Lisboa, Luiz José de Souza, com quem tinha eu feito sociedade particular no fundo de réis 6:912$717, de fazendas que existião na loja em Março de 1843, tem este abusado de minha boa fé, introduzindo-se na minha casa commercial, e pretendendo apoderar-se das fazendas, ora existentes, aliás compradas á credito a Vv. Ss. e a outros negociantes desta praça; o que me obrigou a requerer uma busca, na qual verificou-se que a loja foi aberta pela porta traseira, e introduzida a chave por baixo da mesma porta que se achava com os ferrolhos abertos. Estou resolvido a proceder contra o dito Luiz José de Souza, por esta fraude praticada com abuso de confiança em prejuiso de meus credores, e do meu credito: o que me parece conveniente participar a Vv. Ss para proteger-me na perseguição do defraudador. Sou de Vv. Ss. muito venerador e criado -*Manoel Antonio Supardo.* Recife 24 de Dezembro de 1844.

2— O Sr. Antonio Pereira da Silva queira dirigir-se a rua do Rosario da Boa-vista n. 43, para receber uma carta, vinda do Maranhão. (3

2— Aluga-se para se passar a festa uma casa na Torre, a margem do rio Capibaribe; a tratar no pateo da matriz de S. Antonio, n. 2. (3

2— Precisa-se de um Portuguez de 14 a 16 annos, para criado de um senhor de engenho perto desta praça, dando-se preferencia aos chegados de proximo; na rua Nova, armasem n. 67. (5

4— A. Piloux, relojoeiro e machinista francez chegado ultimamente a esta cidade, morador no Atterro da Boa-vista n. 3, se propõe a concertar relogios de sala, de parede, de torre e toda a qualidade de machinismos, como sejão candieiros, caixas de musica, e mesmo se propõe a concertar e dar corda a relogios, mensal, ou annunalmente por preço commodo. (8

— Aluga-se um segundo andar e sotão, com muito bons commodos, na rua do Fagundes; quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 12.

—O Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão comprou, por conta do Reverendo Conego João Rodrigues de Araujo, os bilhetes inteiros de ns. 1378 e 2451, este da quarta e ultima parte da segunda nova loteria a favor das obras da matriz da Boa-vista, e aquelle da primeira parte da terceira loteria do Guadelupe.

— Aluga-se uma casa terrea no bairro do Recife, com a frente para as ruas da Cacimba, e Azeite de Peixe, a qual, ha mais de 30 annos, tem servido de açougue; a fallar na praça da Boa-vista n. 6.

— A pessoa, que botou na Administração do Correio uma carta dara Martinho Alves da Cunha, queira ir pagar o porte para poder seguir o seu destino

—O abaixo assignado mudou-se para o convento de S. Francisco da cidade de Olinda, onde tem fixado a sua residencia; as pessoas, que de seu diminuto prestimo precisarem, o poderáõ alli procurar, ou dirigir-se por carta, que o acharáõ sempre disposto a servil-as no seu ministerio. — *Fr. João Capistrano de Mendonça.*

— A pessoa, que deseja saber da assistencia de Luiz Francisco de Arroxelas Galvão Carapeba, dirija-se a povoação do Monteiro, na penultima casa, que fica no fundo da igreja de S. Pantaleão, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se uma grande casa, logo no principio da rua do Sebo, do lado da sombra, muito fresca, e com commodos para familia; quem a pretender, dirija-se a rua da Alegria n. 34.

O NAZARENO.

— Subscreve-se para este periodico a 2$ rs. por trimestre, na Typographia Nazarena, no pateo do Paraiso; na praça da Independencia, loja do Sr. Themoteo; na Boa-vista, loja de chapeos do Sr. Reis, n. 26. Está tambem autorisado a receber subscripções o distribuidor. O trimestre corre de Janeiro a Março, e paga-se no acto de subscrever, como he pratica.

Os numeros avulsos se vendem d'ora a vante a 80 rs.

Redusido como está o jornalismo aos dous *Diarios*, todos os partidos devem convir na necessidade de um periodico, que se occupe mais immediatamente dos interesses sociaes e politicos do paiz e principalmente sendo este da oposição a actualidade, e aos principios que ella consagra. O Redactor espera ser brevemente habilitado a dar 3 numeros por semana, pois confia que os Pernambucanos o auxiliaráõ na empresa que tem sustentado até agora, não sem graves incommodos.

1— Aluga-se a casa de 3 andares da rua da Cadeia-velha, com bastantes commodos para familia; a fallar com José Pires de Moraes na mesma rua, loja de ferragens n. 48. (4

1— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, cosinhar e comprar na rua; quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, primeiro andar. (4

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de S. Antonio, e nas ruas seguintes; Hortas, Direita, Trincheiras, pateo do Carmo, Rosario e Larangeiras, cujo aluguel não exceda de 12$ rs. mensaes, dando-se dous a 3 mezes adiantados; quem a tiver annuncie.

3—O abaixo assignado mudou o seu estabelecimento de comprar e vender escravos para a mesma casa em que anteriormente o tinha na rua d'Agoas verdes n. 46, onde de novo se offerece prompto a effectuar todas as tranzações assim de compras como de vendas e troca de escravos com as mesmas garantias com que até aqui o tem feito; igualmente se encarrega, mediante uma pequena retribuição, de obter dinheiro a premio sobre penhores, quando os donos destes não queirão directamente fazerem este trato por si.

João Frederico Abreo Rego. (13

Compras

2— Comprão-se duas vaccas com crias; na rua Imperial n. 120. (2

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1845.

—Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina, defronte da Igreja; na Boa-vista, botica defronte da matriz; em Olinda, botica da rua do Amparo, e na venda do Sr. Domingos, nos Quatro-cantos. (9

1— Vende-se optimo vinho Champanhe; na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmão. (4

1— Vendem-se 3 porcas; na rua Imperial n. 218.

1—Vende-se uma escrava de 18 annos, cose, marca, faz bem lavarinto, engomma e cosinha; uma dita de 22 annos, com as mesmas habilidades; uma dita crioula, de 19 annos, engomma e cosinha bem; uma mulatinha de 18 annos, engomma e he optima para mucama por ser recolhida; um cabrinha de 12 annos, optimo para qualquer officio; 8 escravas de nação, de 25 a 30 annos, cosinhão e lavão; 4 escravos, entre elles um he canoeiro; na rua Direita n. 3. (9

1—Vende-se uma secretaria de jacarandá com estante para livros, uma commoda nova, vinda do Porto, uma banca redonda, tambem nova, 6 cadeiras, tudo de jacarandá, 6 ditas de mogno, folheadas, um banheiro de folha, novo, um berço de angico, um rico candieiro dourado, um dito de machina, 10 quadros grandes com differentes estampes, 24 caricacturas inglezas, um *Museu Pitteresco*, uma rica cama de amarello com seus pertences, uma canôa aberta, nova, que pega em 700 tijolos de alvenaria, cortes de lanzinha para senhora e meninas, chales de seda e de toquim, lenços de seda adamascados para senhora, bicos da largura de 4 dedos, chitas e madapolões finos, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19. (14

1— Vendem-se umas terras com uma legoa de frente, e duas ditas de fundo, na serra do Carrapato, proprias para todas as lavouras, ou para criar, no termo do Limoeiro; a tratar na Lagôa da Velha, com José Camelo Ferreira de Carvalho, ou no sitio dos Afflictos, nesta cidade com Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel. (8

1— Vende-se superior assucar refinado a 2560 rs. a arroba e 90 rs. a libra, orchata muito boa, feita de pevide de melancia; na rua Direita n. 10, e no deposito do pateo do Hospital n. 2 (5

— Vendem-se figuras proprias para presepio, tanto de louça, como de barro e madeira; na rua da Cruz n. 68, atraz do Corpo Santo em casa de Antonio Dias Souto.

— Vendem-se hervilhas muito novas, chegadas proximamente, gomma de araruta a 320 rs., superior vinho velho do Porto, Figueira, e Lisboa, e todos os mais generos de venda por preço commodo; na praça da Boa-vista, venda n. 18.

—Vende-se uma bonita escrava, boa engommadeira, cose e cosinha soffrivel; na rua da Passagem da Magdalena, terceira casa alta do lado esquerdo, indo da ponte pequena para a grande.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 16 annos, engomma e cose perfeitamente, e he muito carinhosa para meninos; uma preta de todo o serviço e he quitandeira; uma dita por 380$ rs.; um preto de 22 annos; na rua Direita n. 81.

— Vendem-se dous espelhos de parede, pequenos, e muito bons; na rua de Agoas-verdes n. 15

— Vende-se uma taboleta de ourives, uma mesa de amarello, pequena, ainda nova e com gaveta; na rua de Agoas-verdes n. 15.

2—Vendem-se pentes de tartaruga da ultima moda, abertos e lisos, e ditos de marrafa; na rua das Trincheiras, loja do tartarugueiro, ou na venda da esquina, que volta para o pateo do Carmo.

—Vende-se um cavallo muito novo, com bons andares; na rua Imperial n. 63.

2— Na loja do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, vendem-se riquissimas sedas brancas e de côres para vestidos, chales e mantas de seda da ultima moda, chapeos de seda e de palha para senhora e meninas, chapeos de sol, de seda para senhora, lenços de seda para senhora, luvas de pellica e de seda para homem e senhora bordadas, lisas e com guarnições, bicos de blonde, seda, e de linho, sapatos de setim, lãa, e de marroquim para homem e senhora, damasco de flores para cobertas, fitas de setim e de veludo do melhor gosto, bonés para homem e meninos, espelhos dourados grandes e pequenos, bandejas guarnecidas e de outras qualidades, ricos estojos para costura, com musica e sem ella, estojos completos para barba, candieiros para meio de sala, ditos para cima de mesa, ditos com relogio, livros em branco, e pautados de todas as qualidades e formatos, rico papel de todas as qualidades para forrar sala, dito para guarnição e para barras, superiores rabecas, violões, e flautas, um completo sortimento de instrumentos marciaes para musicas bellicas, uma grande collecção de musica para todos os instrumentos, uma miscellanea de calungas, animaes e bonecas, em pão e em vidro, os verdadeiros purgantes e vomitorios de Le Roy, e outras muitas cousas de gosto. (27

2—Vende-se muito boa farinha do reino para pasteis a 100 rs., azeitonas do Porto a 280 rs. a garrafa, figos de comadre a 160 rs., batatas a 50 rs., carne de toucinho a 80 rs., propria para as boas feijoadas; na venda da esquina da rua do Aragão n. 43. (6

2—Vende-se a refinação das Cinco-pontas n. 48, com todos os seus utencilios para refinar; a tratar na mesma refinação. (3

2—Vende-se um moleque de 14 annos, muito robusto e sadio; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (3

2— Vendem-se couros de cabra, sola, bezerros, cera de carnaúba e pennas de ema, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51. (3

3—Vende-se o repertorio das ordenações do reino, em 2 volumes até o quinto livro; apendice das leis extravagantes, decretos e avisos, em um volume, tudo em muito bom estado, e por preço commodo; no caes da Alfandega, armasem n. 5. (6

3—Vende-se um bote em muito bom estado, pintado de novo, proprio para passeio, e para ir a sitios; e uma lancha com todos os apparelhos e vellas em bom estado; a tratar com Francisco Tarault, no becco da Lingoêta n. 2. (5

3—Vendem-se saccas com farello pelo modico preço de 3600 rs., na rua da Senzellà-velha n. 138. (5

3—Vende-se um sellim inglez, em muito bom uso, e com todos os seus pertences; uma manta de pelle de onça, junto ou separado; na rua de S. Francisco, defronte da cadeia, armasem por baixo do sobrado n. 26. (5

Escravos fugidos.

2— No dia 10 do corrente desappareceo um escravo de nome João, de nação Caçange, alto e magro, de 30 annos, he gago, com officio de serrador, consta andar pela passagem da Magdalena, a procurar senhor; quem o pegar, leve a seu senhor Antonio Vaz de Oliveira, na rua do Amorim, que será recompensado. (7

3— Em Maio de 1844, de bordo do patacho *Aurora*, fugio um preto de nome Antonio, de 30 annos; levou chapeo de palha e roupa de ganga azul, e sem a parte inferior, de uma das orelhas; o qual pertence a José Dias de Sousa, de Porto Alegre; quem o pegar, leve a pracinha do Corpo Santo n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, que será gratificado, ou ao Capirão José Francisco Alves, a bordo do dito patacho, fundeado junto a ponte do Recife. (10

3— No dia 29 de Novembro p. p. fugio o escravo de nome Victorino, alto, secco do corpo, pernas compridas, bastantes finas e zambeas, pés apalhetados, semblante carregado, beiços grossos, tendo no inferior uma cicatriz, uma grande belida em um olho; quem o pegar, leve ao engenho Poeta, freguesia dos Afogados, que será generosamente recompensado.

—Fugirão do engenho S. Cruz os escravos seguintes; João, de 44 annos, grosso, falla muito mança, foi escravo de Antonio Tavares de Souza Junior. Getrudes, de 35 annos, grossa, pés e mãos grandes, foi escrava de José Antonio de Barros, ambos moradores na villa do Pombal. Antonio da Costa, alto, com umas cicatrizes no rosto; quem os pegar, leve ao mesmo engenho, ou na rua de Hortas n. 70, que receberá 40$ rs. de gratificação por cada um.

— No dia 27 do corrente desappareceo uma escrava de nação Benguela, de nome Maria, alta, cheia do corpo, nariz chato, tem uma cicatriz de chicote nas costas, pés grossos, levou vestido de chila azul; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas, na rua dos Guararapes n. 28, que será gratificado.

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.